HOSPITAL DE CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

Revista HCPA

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26ª Semana Científica

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

5ª Reunião da Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Hospitais de Ensino

13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

Fundação Médica do Rio Grande do Sul
Fundação de Apoio ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre

PAPEL DO POLIMORFISMO GENÉTICO ARG389GLY DO RECEPTOR BETA-1 ADRENÉRGICO NO RISCO DE ARRITMIAS VENTRICULARES COMPLEXAS EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

ANIBAL PIRES BORGES; ANDRÉIA BIOLO, RAFAEL ARMANDO SEEWALD, KÁTIA GONÇALVES DOS SANTOS, NIDIANE CARLA MARTINELLI, ROBERTO GABRIEL SALVARO, FÁBIO MICHALSKI VELHO, NADINE OLIVEIRA CLAUSELL, LUIS EDUARDO ROHDE

Introdução - Polimorfismos do receptor b1-adrenérgico têm sido implicados na patogênese, apresentação clínica e terapia da Insuficiência Cardíaca (IC). Objetivos - Avaliar prospectivamente a relação entre o polimorfismo b1-Arg389Gly e susceptibilidade para IC, marcadores de ativação simpática, resposta aos beta-bloqueadores (BB) e mortalidade em pacientes com IC. Métodos - Genotipagem do receptor b1 adrenérgico no códon 389 em 133 pacientes ambulatoriais com IC sistólica e em 143 controles. Monitorização por Holter para avaliar arritmias ventriculares complexas e índices de variabilidade da freqüência cardíaca. Resultados - A idade média dos pacientes foi 61±12 anos, 40% de etiologia isquêmica. A freqüência do alelo Gly389 foi similar entre pacientes e controles (0,27 e 0,22, respectivamente, p=0,20). Houve uma tendência para menor incidência de taquicardia ventricular não-sustentada (TVNS) nos pacientes com pelo menos um alelo Gly389 quando comparados aos pacientes sem esse alelo (28% versus 46%, p=0.06). Naqueles homozigotos para Arg389, a ocorrência de TVNS foi similar quando comparado o uso de altas doses de BB versus o uso de baixas doses ou o não-uso (35% versus 54%, p=0.20), não havendo também interação no desvio-padrão de todos os intervalos R-R normais (SDNN; 124±46 ms no uso de altas doses versus 107±54 ms no uso de baixas doses ou no não-uso, p=0.27). Nos pacientes com pelo menos um alelo Gly389, não houve diferença entre ocorrência de TVNS (p=0,22) e valores de SDNN (p=0.80), independente da dose de BB. A mortalidade (média do seguimento = 523±189 dias) foi similar entre os pacientes homozigotos para Arg389 e aqueles com pelo menos um alelo Gly389 (9% versus 14%, p=0,10). Conclusões - A presença do alelo Gly389 no receptor b1-adrenérgico parece apresentar efeito protetor para arritmias ventriculares. Nesta amostra não foi identificado um genótipo que melhor se beneficie com terapia beta-bloqueadora intensa.